

Contribuições de um projeto de extensão durante pandemia por COVID-19: relato de experiência

Contributions of an extension project during a COVID-19 pandemic: experience report

Aportes de un proyecto de extensión durante una pandemia de COVID-19: relato de experiencia

Recebido: 23/01/2022 | Revisado: 27/01/2022 | Aceito: 01/02/2022 | Publicado: 03/02/2022

Thaiane Santana Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2207-8055>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: thaianesantana08@gmail.com

Willamis Tenório Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6037-2856>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: willams.tr.love@gmail.com

Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5258-4752>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: fernandagmsoares@gmail.com

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7604-9132>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: carlakalline@gmail.com

Rosemar Barbosa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4860-7413>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: rosemarbm@uol.com.br

Maria do Socorro Claudino Barreiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9823-4638>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: socorrobarreiro@gmail.com

Resumo

Objetivo: Discutir as contribuições e os impactos da extensão universitária “Alô, Comunidade” para extensionistas e sociedade. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências e experiências de criação e postagem de podcasts proporcionados pela própria ação de extensão. **Resultados:** Nesta primeira fase da extensão, foram produzidos 10 podcasts informativos, voltados para a disseminação de conhecimento sobre educação em saúde contextualizada no cenário de pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Os podcasts foram estruturados e gravados pelos extensionistas com orientação dos docentes e divulgados através das redes sociais. **Conclusão:** As ações construídas e desenvolvidas por meio do projeto de extensão “Alô, Comunidade” tornaram-se importantes estratégias de ensino e aprendizagem no período atual. A disseminação de conhecimento dentro área da saúde, por meio da utilização de recursos digitais de informação e comunicação, beneficiou ouvintes e extensionistas. Além disso, desenvolveram-se habilidades essenciais para a futura prática profissional dos discentes, tais como a comunicação, trabalho em equipe e domínio tecnológico.

Palavras-chave: Pandemias; Infecções por Coronavírus; Educação em saúde; Webcast; Comunicação.

Abstract

Objective: Discuss the contributions and impacts of the “Alô, Comunidade” university extension for extension workers and society. **Method:** Descriptive study of a qualitative approach, in the experience report modality, developed from the experiences and experiences of creating and posting podcasts provided by the extension action itself. **Results:** In this first phase of the extension, 10 informative podcasts were produced, aimed at disseminating knowledge about health education contextualized in the pandemic scenario caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2). The podcasts were structured and recorded by extension workers with guidance from teachers and disseminated through social networks. **Conclusion:** The actions built and developed through the extension project “Alô, Comunidade” have become important teaching and learning strategies in the current period. The dissemination of knowledge within the health area, through the use of digital information and communication resources, benefited listeners and extension workers. In addition, essential skills were developed for the students' future professional practice, such as communication, teamwork and technological mastery.

Keywords: Pandemics; Coronavirus infections; Health education; Webcast; Communication.

Resumen

Objetivo: Discutir las contribuciones e impactos de la extensión universitaria “Alô, Comunidade” para los extensionistas y la sociedad. **Método:** Estudio descriptivo de abordaje cualitativo, en la modalidad de relato de experiencia, desarrollado a partir de las vivencias y vivencias de creación y publicación de podcasts proporcionadas por la propia acción de extensión. **Resultados:** En esta primera fase de la extensión se produjeron 10 podcasts informativos, orientados a difundir conocimientos sobre educación en salud contextualizados en el escenario de pandemia provocada por el nuevo coronavirus (SARS-CoV-2). Los podcasts fueron estructurados y grabados por extensionistas con orientación de docentes y difundidos a través de las redes sociales. **Conclusión:** Las acciones construidas y desarrolladas a través del proyecto de extensión “Alô, Comunidade” se han convertido en importantes estrategias de enseñanza y aprendizaje en el período actual. La difusión del conocimiento dentro del área de la salud, mediante el uso de recursos digitales de información y comunicación, benefició a los oyentes y extensionistas. Además, se desarrollaron habilidades esenciales para el futuro ejercicio profesional de los estudiantes, como la comunicación, el trabajo en equipo y el dominio tecnológico.

Palabras clave: Pandemias; Infecciones por coronavirus; Educación para la salud; transmisión web; Comunicación.

1. Introdução

As extensões universitárias apresentam papel importante no ambiente acadêmico e popular. Nascidas no século XIX, na Inglaterra, as extensões surgiram com o objetivo de agir como educação continuada e servir de direcionamento à sociedade (Rodrigues et al., 2013). No Brasil, apesar das universidades terem surgido na primeira metade do século XX, o papel social dessas instituições só foi reconhecido a partir da década de 60 (Gadotti, 2017).

Nesse sentido, ao contribuir com a sociedade, as extensões propõem o fortalecimento do elo entre universidade e sociedade, por meio de uma relação de troca de conhecimentos e de benefícios mútuos, reverberando ao final um compromisso social e educacional (Cristofolletti, & Serafim, 2020). Dessa forma, acadêmicos se beneficiam com conhecimentos e habilidades especializados para determinado contexto que pode resultar em desfechos positivos para a população, como melhoria na qualidade de vida desses indivíduos (Rodrigues et al., 2017).

Assim, durante os anos de 2019 e 2020, esse compromisso entre universidade e comunidade foi reafirmado em decorrência da urgente necessidade de informações sobre saúde, em decorrência do contexto de pandemia da COVID-19, causada por uma nova cepa do coronavírus, desconhecida entre humanos, o SARS-CoV-2.

A luta mundial contra o vírus se iniciou ainda em 2019, com o alerta de ocorrência de inúmeros casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu o alerta e, em 30 de janeiro de 2020, foi reconhecida a situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), culminando na declaração da pandemia em 11 de março de 2020, devido a rápida disseminação da doença em vários países do mundo, incluindo o Brasil (Organização Pan Americana de Saúde [PAHO], 2020).

Diante disso, entendendo as questões socioeconômicas e políticas como possíveis agravantes do cenário atual, torna-se necessário informar às pessoas quanto aos aspectos relativos às características da COVID-19, medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde. Tal necessidade encontra reforço diante das muitas notícias falsas circulantes e compartilhadas nas redes sociais que acarretam prejuízos à saúde pública (Galhardi et al., 2020).

Nessa perspectiva, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) divulgou o Edital nº 08 da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) em 29 de julho de 2020, com linha de extensão voltada à promoção à saúde e qualidade de vida, com financiamento para bolsistas discentes, na perspectiva de estimular pesquisadores da instituição a cadastrar projetos de extensão para o desenvolvimento remoto com ações voltadas à pandemia, foi assim que surgiu o projeto em questão.

A partir disso, teve início em 2020 o projeto de extensão “Alô, Comunidade”, do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, vinculado ao incentivo de edital de extensão da instituição, com objetivo de levar informação, a partir de fontes confiáveis e científicas visto que, se bem informadas, as pessoas podem contribuir na

consolidação de ações eficazes e capazes de contribuir no controle da pandemia, ou pelo menos, na redução dos danos advindos do excesso de informações falsas.

Logo, o objetivo deste relato de experiência é discutir as contribuições e os impactos da extensão universitária “Alô, Comunidade” para extensionistas e comunidade.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Professor Antônio Garcia Filho, localizado no município de Lagarto no estado de Sergipe.

Seguiu-se o percurso metodológico dos relatos de experiência em que se parte da apresentação crítica de práticas realizadas, que considera a experiência como ponto de partida para aprendizagem e que aborda a descrição de acontecimentos de forma informativa, referenciada, dialogada e crítica (Mussi et al., 2021).

Assim, as atividades relatadas tiveram base na vivência proporcionada pelo projeto de extensão “Alô, Comunidade” que se utilizou da criação e postagem de podcasts para a disseminação de conhecimento sobre educação em saúde, voltada ao contexto da pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Todas as etapas do projeto ocorreram no período letivo 2020.1, entre os meses de outubro de 2020 a janeiro de 2021, sendo a extensão vinculada ao Departamento de Enfermagem de Lagarto (DENL).

A pretensão do projeto esteve vinculada ao desenvolvimento de ações que promovessem orientações sobre educação e saúde, por meio de recursos digitais de informação e comunicação, de forma gratuita e acessível, cumprindo o papel de responsabilidade social da universidade com a sociedade perante o cenário atual de pandemia, a partir de temas diversos, como medidas de proteção na disseminação do vírus, manutenção e cuidado em saúde mental, manifestação de sinais e sintomas e canais de entrada aos serviços de saúde.

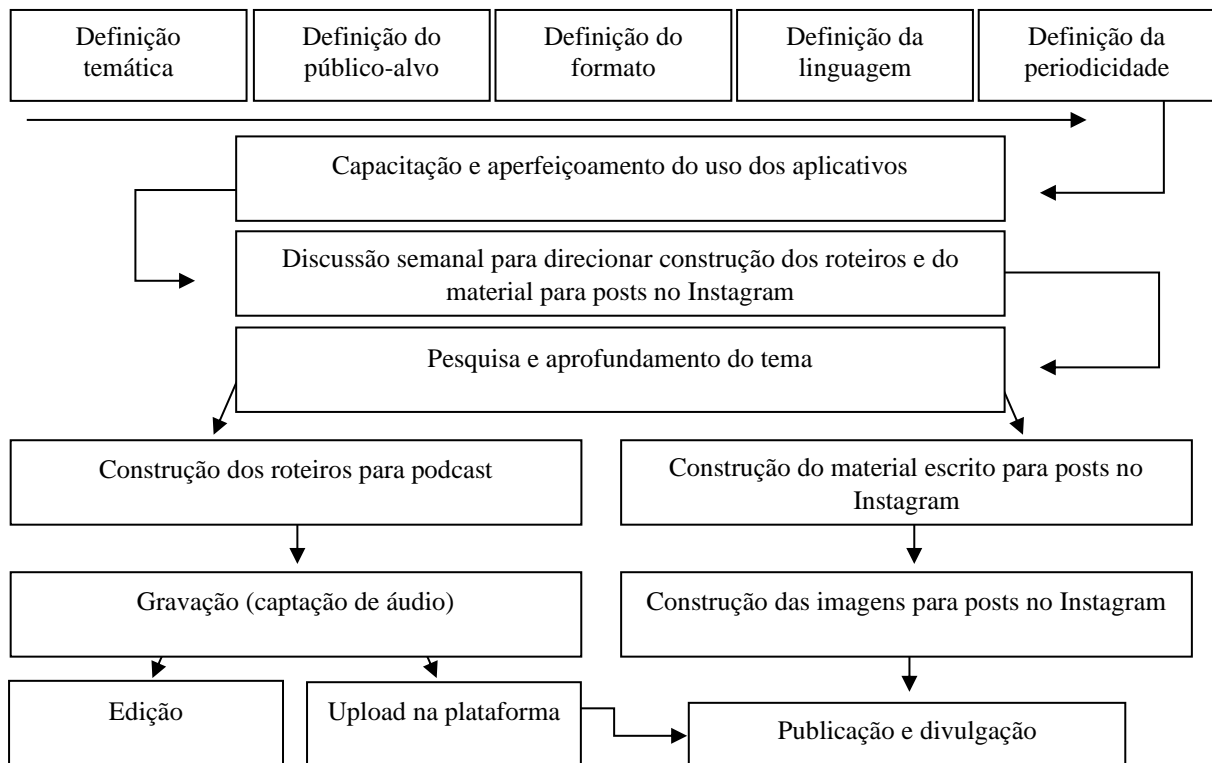
Os meios escolhidos para o preparo do material e posterior divulgação foram o Anchor, Canva e Instagram. Os podcasts foram gravados por meio do aplicativo Anchor® e postados semanalmente em plataformas digitais, como o Spotify® e Whatsapp®, como estratégia de divulgação, foram utilizadas as redes sociais como grupos do Whatsapp® e o Instagram, sendo criado um perfil próprio para a extensão, a fim de anunciar a postagem de um novo episódio do podcast e de criar posts com informações complementares às do episódio semanal. As artes dos posts e logo da extensão foram criadas a partir do aplicativo Canva, próprio para construção de imagens e vídeos.

A extensão obedeceu a um cronograma e planejamento estratégico e operacional com reuniões semanais, com duração média de 60 min, por meio da plataforma Google Meet®. Essas reuniões serviram para organizar o fluxo operacional das ações da extensão, seguindo as etapas: (1) definição dos temas, público-alvo, formato, linguagem e periodicidade dos podcasts através de brainstorm com toda equipe executora, considerando o conhecimento prévio dos extensionistas, curiosidades e experiências vividas durante o período da pandemia; (2) capacitação e aperfeiçoamento teórico e técnico para manuseio das tecnologias digitais de informação e comunicação, contando com uma reunião para apresentação do aplicativo Anchor®; (3) discussão semanal das temáticas de cada episódio para direcionar a construção dos roteiros; (4) pesquisa em bases de dados científicos para aprofundamento de cada tema selecionado e seleção de material para compor o podcast; (5) construção do script de cada episódio; (6) correção e adequação da linguagem utilizada nos roteiros, essa etapa foi realizada com todos os discentes e docentes, considerando as perspectivas profissionais e pessoais de todos; (7) gravação, edição e postagem dos episódios na plataforma e (8) divulgação dos episódios nas redes sociais, assim como através de grupos do WhatsApp® dos extensionistas e Instagram® do projeto.

Na Figura 1, apresenta-se a sequência utilizada nas etapas para composição dos podcasts deste projeto de extensão,

considerando as etapas essenciais para a construção de um podcast, como proposto por Chacón e Pérez (2011):

Figura 1 – Etapas de produção dos podcasts da extensão “Alô, Comunidade”. Lagarto, SE, Brasil, 2021.



Fonte: Autores (2021).

Cada podcast possui um tempo máximo de 11 minutos, para facilitar o acesso e compreensão. Em todos os scripts utilizou-se a metodologia de diálogo entre os extensionistas no momento das gravações dos episódios, como forma de promover maior interesse dos ouvintes ao conteúdo abordado. Em todas as etapas do planejamento, os membros da extensão estiveram atentos em contextualizar a realidade do público-alvo que teria acesso aos podcasts. Dessa forma, algumas estratégias foram realizadas para facilitar o consumo do material produzido, desde acessibilidade à informação, através da adaptação do vocabulário e linguagem, até a construção de um tutorial de acesso e navegação dentro da plataforma Anchor, divulgado no Instagram.

Na etapa de gravação dos áudios, os discentes extensionistas recorreram ao aparelho celular pessoal. O espaço de gravação foi preparado cuidadosamente para ser silencioso, repercutindo na qualidade da captação das falas gravadas, pois como não se utilizou aparelhagem e microfones específicos, qualquer ruído externo, poderia interferir e causar uma má qualidade do áudio gravado e, conseqüentemente, prejuízos na compreensão dos conteúdos pelos ouvintes. O modo escolhido de gravação de voz para cada episódio, aconteceu por meio do diálogo dos extensionistas com base no script.

Ainda, na etapa de edição, buscou-se tratar os áudios gravados, adicionando uma trilha sonora como melodia de fundo e vinheta a cada episódio. Além, da realização da mixagem de cada faixa de áudio, por meio de pequenas correções nas pausas das falas gravadas e sincronizações adequadas na minutagem das várias vozes gravadas entre os extensionistas responsáveis por cada episódio.

3. Resultados

Nesta primeira fase da extensão foram produzidos 10 podcasts informativos. Dentre os conteúdos abordados estão:

Episódio 1- “O que é a COVID-19”; Episódio 2- “Formas de prevenção”; Episódio 3- “Isolamento ou distanciamento social?”; Episódio 4- “Quando procurar o serviço de saúde?”; Episódio 5- “Grupos de Risco”; Episódio 6- “Notícias Falsas”; Episódio 7- “Vamos aliviar as tensões-meditação guiada”; Episódio 8- “Suporte Social”; Episódio 9 - “Ansiedade e COVID-19”; Episódio 10- “Depressão e COVID-19”.

Os episódios puderam ser divididos em dois blocos temáticos, sendo os episódios 1 aos 5 referentes à prevenção contra o contágio por SARS-Cov-2 e os episódios 6 a 10 sobre prevenção contra condições secundárias causadas pela pandemia. Cada episódio contribui para o desenvolvimento de alguma habilidade específica para a futura prática profissional dos discentes (quadro 1).

Os temas elencados nos podcasts 1 e 2 seguiram a lógica da apresentação de conceitos básicos, como fisiopatologia e formas de disseminação, o que propôs noções básicas e entendimento sobre a doença. Em seguida, nos podcast 3 e 4 foram abordadas a importância de manter o isolamento social e identificar os possíveis sinais e sintomas da COVID-19, a fim de sensibilizar os ouvintes, quanto às medidas para redução da transmissão e contágio. O podcast 5 abordou orientações sobre grupos de risco relacionados à condição biológica e/ou socioeconômica.

O podcast 6 abordou a disseminação de informações falsas, “fake news”, e de conteúdos duvidosos, que fazem surgir um outro grave problema de saúde, a pandemia de desinformação. Assuntos sobre o impacto da pandemia na qualidade de vida das pessoas, ressaltando possíveis formas de cuidado para alívio das tensões, como a meditação guiada, e o suporte social como alternativa de apoio, também foram abordados nos podcast 7 e 8, respectivamente. Na sequência, os episódios 9 e 10 vertem para aspectos relacionados à saúde mental, incluindo ansiedade e depressão, com proposição de algumas estratégias de bem-estar, tais como, a prática de exercício físico, o lazer e uma rotina saudável, que reforçam a importância do autocuidado nesse momento.

Todos os episódios foram construídos e gravados pelos extensionistas. O episódio 7, em especial, contou com a participação e condução da meditação guiada pelo Professor Doutor Murilo Marchioro, docente de biofísica do Departamento de Fisiologia da UFS, campus São Cristóvão, e coordenador do grupo de pesquisa Mente e Consciência.

Quadro 1 - Perfil e contribuições para formação discente e comunidade com base nos episódios dos podcasts produzidos pela extensão “Alô, Comunidade” da Universidade Federal de Sergipe. Lagarto, SE, Brasil, 2021.

Episódio	Objetivo	Contribuição para a formação discente e comunidade
01. O que é a COVID-19?	Apresentar a COVID-19.	Noções sobre a fisiopatologia, sintomatologia e epidemiologia da COVID-19. Identificação de sinais e sintomas da COVID-19 pelos ouvintes.
02. Formas de Prevenção	Informar a respeito das formas de disseminação e controle.	Noções sobre forma de disseminação e contágio, diagnóstico por exame clínico, de imagem e laboratorial e formas de prevenção. Sensibilização dos ouvintes para adoção de medidas preventivas.
03. Isolamento ou distanciamento social	Contextualizar e diferenciar isolamento e distanciamento social.	Conhecimento sobre o conceito, diferenciação e indicação de lockdown, quarentena e distanciamento, além de estratégias para evitar impactos negativos do isolamento.
04. Quando procurar o serviço de saúde?	Orientar sobre os fluxos de atendimento nos serviços de saúde disponíveis.	Noções sobre necessidade de atendimento urgente e sobre funcionalidade da Rede de Atenção à Saúde (RAS) durante a pandemia.
05. Grupos de Risco	Alertar sobre condições que favorecerem complicações da COVID-19.	Informações sobre riscos de agravamento dos sintomas da COVID-19, se associados a comorbidades, hábitos de vida e condições socioeconômicas.
06. Notícias falsas	Conscientizar sobre perigos da disseminação de notícias sem comprovação.	Conhecimento sobre a importância do embasamento científico e do uso de referências seguras. Alertar quanto as notícias falsas para o agravamento da pandemia.
07. Vamos aliviar as tensões?	Fomentar a prática do cuidado em saúde mental.	Noções sobre o controle de estresse e equilíbrio das emoções a partir da meditação guiada.
08. Suporte social	Instigar busca por redes de apoio.	Percepção da importância do contexto social para a manutenção da saúde.
09. Ansiedade e COVID-19	Alertar para o cuidado mental e quebrar tabus.	Noções sobre a incidência da ansiedade durante a pandemia, sintomas e orientações.
10. Depressão e COVID-19	Alertar para o cuidado mental e quebrar tabus.	Informações sobre a depressão e o estigma em relação ao transtorno.

Fonte: Autores (2021).

Além das contribuições específicas de cada episódio ao conhecimento dos discentes, a participação no “Alô, Comunidade” possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais para futuros profissionais de saúde, as chamadas soft skills, tais como adaptabilidade e flexibilidade, habilidades interpessoais, o trabalho em equipe e formas de comunicação, e as hard skills como o uso da pesquisa em literatura científica mediante bases de dados confiáveis e o domínio e busca por capacitação no manuseio de aplicativos, tecnologias e redes sociais (Hutagalung et al., 2020).

A adaptabilidade e a flexibilidade dos membros da equipe foram essenciais para o funcionamento da extensão. Diante do contexto de distanciamento social e do ensino remoto emergencial, foi necessário que todos desenvolvessem mecanismos de adaptação e flexibilização aos encontros e atividades virtuais, por meio do compromisso para entrega nos prazos propostos no cronograma e planejamento do projeto. Ainda, foi preciso que desenvolvessem flexibilidade de horários e compromissos, visto que, por serem de cursos e períodos diferentes, os membros apresentavam disponibilidade de horário diferente.

O relacionamento entre a equipe buscou respeitar os princípios éticos da coletividade, por meio das comunicações interpessoais. Também foi trabalhada a liderança e comprometimento dos participantes nas divisões de funções e responsabilidades, sensibilidade para uma escuta atenta às diferentes experiências relatadas por cada participante sobre a temática e ampliação da network, pois as trocas de informações e interações vivenciadas, podem ser mantidas durante a permanência na universidade em atividades futuras.

Diversas formas de comunicação foram exploradas para a construção dos materiais da extensão, seja no podcast ou no

Instagram. A comunicação verbal foi adaptada para os episódios e levou em consideração, de modo criterioso, os diferentes graus de escolaridade dos possíveis ouvintes, pois o objetivo da ação era disseminar a informação acerca da COVID-19 para a população, independente das classes sociais. Assim, para ter a adesão popular, tornou-se fundamental a utilização de uma linguagem de simples compreensão, evitando o uso de termos técnicos e científicos nos roteiros, com preferência por uma linguagem informal e que fizesse parte do vocabulário regional.

A comunicação não-verbal foi prevalente no Instagram e serviu de apelo visual e como estratégia de marketing, visto que o conteúdo produzido poderia ser divulgado entre os usuários da plataforma e ter alcance maior se fosse composto de um tema relevante atrelado a um recurso visual atrativo. Ao produzir as imagens de divulgação dos podcasts ou de posts relacionados ao tema do episódio semanal, foi considerado um padrão estético e mesma paleta de cores, a fim de garantir a identidade visual da extensão.

Associada à habilidade de comunicação, a pesquisa científica, baseada em evidências, também foi incentivada, sendo essencial para a construção dos roteiros dos episódios e dos posts informativos. A busca por referências foi realizada através de diferentes bases de dados científicas utilizando descritores de assuntos específicos para os temas, a fim de garantir informações seguras e de incentivar a leitura de material científico aos discentes extensionistas.

Durante o decorrer da ação, o manuseio com aplicativos para a construção de imagens para o slogan e divulgação nas redes sociais sobre os podcasts permitiu o exercício da imaginação e a criatividade para torná-las atrativas, sendo desenvolvidas e incluídas habilidades artísticas durante todo processo de construção. O domínio do aplicativo Anchor® para gravação dos podcasts permitiu o desenvolvimento de habilidades de edição de áudio. De maneira geral, o material audiovisual produzido e a sua divulgação através das redes sociais permitiram aos discentes o conhecimento sobre diferentes formas de disseminar informações e de promover educação em saúde.

4. Discussão

O advento da internet proporcionou o alcance de informações diversas pela população, inclusive as relacionadas ao campo da saúde. Pesquisadores de São Paulo investigaram as tendências de busca por informações na internet e verificaram que, entre 1.828 indivíduos, 90% faziam uso da internet para pesquisar informações para sua própria saúde. Ainda, observou-se que 86% da amostra considerava o meio cibernético como sua principal fonte de informação, enquanto 74% confiava na opinião de especialistas, 50% na televisão ou rádio e 39% em livros sobre saúde (Moretti et al., 2012).

Diante disso, alguns serviços e profissionais de saúde passaram a utilizar as mídias sociais e outras tecnologias em diferentes contextos para dinamizar o fluxo de informações e ampliar os canais de comunicação sobre saúde, além de propor atendimentos online à distância através do sistema de telessaúde (Pinto, & Rocha, 2016; Lopes, & Heimann, 2016). Entretanto, essa iniciativa ainda apresenta resultados incipientes, se comparados com a demanda dos indivíduos, relacionados à limitação da formação profissional focada em capacitações pontuais (Pinto, & Rocha, 2016).

Apesar do avanço lento dos serviços de saúde diante do uso de tecnologias, o padrão de confiança da população nas informações disponibilizadas online continua a se repetir e adquiriu forças no momento de emergência para saúde pública, ocorrido pela pandemia da COVID-19. Um estudo realizado por pesquisadores brasileiros com 758 idosos apontou que esses buscavam informações sobre a prevenção contra COVID-19 através de mídia, família/amigos, serviço e profissionais de saúde, respectivamente (Araújo et al., 2020).

Vale ressaltar que as pesquisas por informações sobre saúde apresentam uma fragilidade e um viés de confiança, quando feitas de maneira inconsciente. Observa-se o aumento de informações compartilhadas nas redes sociais que nem sempre são checadas quanto à qualidade e confiabilidade das fontes dos dados. Isso agrava as chances da disseminação de informações falsas e duvidosas, o que compromete o conhecimento pautado em evidências científicas ou das autoridades sanitárias e colabora para

o surgimento dos sentimentos de insegurança e medo (Garcia, & Duarte, 2020).

Nesse sentido, a universidade apresenta-se como importante recurso de reforço ao Sistema Único de Saúde, tendo esse compromisso assegurado pela Portaria Interministerial nº 1.127 de 2015, que institui os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) para a integração entre instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade. O COAPES, ainda, prevê o desenvolvimento de atividades educacionais promovidas pelas universidades e gestão junto à população (Brasil, 2015). Assim, as extensões universitárias e o ensino superior se sobressaem pelo seu papel de integração entre população e universidade, promoção de educação em saúde e respaldo científico frente à disseminação de informações seguras para a sociedade (Gusso et al., 2020).

Com a globalização das tecnologias, novas estratégias de informação e comunicação nas redes sociais começam a surgir e podem ser utilizadas pelas extensões como forma de comunicação direta com a comunidade. Neste cenário, os podcasts, por se diferenciarem das mídias sociais tradicionais, ganham espaço no cotidiano dos usuários da internet, pois o seu consumo pode ser associado a realização de outras atividades diárias, mantendo a participação social presente em diferentes contextos (Lenharo, & Cristovão, 2016).

Aponta-se que para construção de um podcast, torna-se necessário o raciocínio de planejamento e manutenção desta mídia social. Com isso, deve-se levar em consideração as etapas de planificação de conteúdo, construção do roteiro, produção do podcast, edição, publicação e avaliação do material (Chacón, & Pérez, 2011).

Diante do cenário atual, observa-se que os podcasts têm sido utilizados como ferramentas na promoção de informação durante a pandemia. Pesquisadores do Rio de Janeiro analisaram eventos relacionados às temáticas da COVID-19 no campo da Ciência da Informação no Brasil, entre maio e junho de 2020, nas redes sociais e observaram que, dentre os 390 eventos identificados, os podcasts respondem por 30,5% (Silva, & D'Andrea, 2020). Tal taxa de consumo e oferta está relacionada ao distanciamento social, visto que entidades públicas e privadas passaram a desenvolver atividades de tecnologia de informação no ambiente virtual, sobretudo como forma de extensão, para mobilizar variados setores da sociedade (Arruda et al., 2021).

Dessa forma, o uso do podcast como ação de extensão durante a pandemia dialoga diretamente com os princípios extensionistas e de educação defendidos pelo Método Paulo Freire, garantindo seu caráter educativo e indo de encontro ao mecanicismo e a manipulação de dados, visto que traz respaldo científico para a realidade vivida e promove a tomada de consciência da população (Freire, 1983).

Associado a isso, vale ressaltar que a extensão universitária, além de propor resultados à comunidade e se articular dentro dos serviços de saúde, promove a capacitação de algumas competências para seus extensionistas. Neste sentido, as extensões universitárias visam auxiliar os discentes no processo de despertar para sensibilidades e habilidades, por meio de diferentes experiências no percurso acadêmico e futuro profissional (Biscarde, Pereira-Santos, & Silva). Essas habilidades podem ser divididas em dois subgrupos referentes às aptidões técnicas e cognitivas, as *hard skills*, e às aptidões sociais e emocionais, as *soft skills* (Hutagalung et al., 2020).

Sabe-se que o desdobramento de habilidades sociais dentro das universidades deve ser fomentado aos universitários durante todo processo de formação, pois favorece apoio e preparação para o futuro trabalho como profissional (Zutiao et al., 2018). Uma estratégia que pode ser utilizada para alcance deste objetivo, pode ocorrer, por meio de situações que requeiram do universitário resolutividade de problemas e demandas em conjunto com outros colegas. Neste sentido, competências e habilidades de trabalho em grupo interprofissionais são importantes para a aprimoração de interações sociais (Soares, & Prette, 2015).

Essas habilidades que facilitam a interação em grupo interprofissional são ainda mais necessárias, pois sabe-se que no ensino da graduação em saúde essa realidade torna-se um desafio no processo de formação e dentro dos serviços de saúde, essa prática é vista com importância para equipe multiprofissional e do trabalho interdisciplinar (Pereira, 2018). A colaboração entre

profissionais de diferentes áreas de atuação em saúde é uma estratégia de trabalho para o alcance do cuidado integral que fuja da fragmentação do atendimento proposto pelo modelo biomédico. Assim, são necessárias as habilidades de comunicação e de tomada de decisão compartilhada entre os profissionais de saúde para que consigam desenvolver ações de saúde resolutivas que abranjam diferentes áreas da vida do indivíduo e um cuidado humanizado, resultantes da formação de sujeitos sociais (Nascimento et al., 2021).

Vale ressaltar que a comunicação nas práticas de saúde vem sendo questionada e reformulada. O modelo verticalizado de comunicação se tornou obsoleto, uma vez que dificulta a relação terapêutica. Para que o diálogo ocorra de maneira satisfatória e atinja seus objetivos, é preciso que haja sensibilidade, aceitação e empatia entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Inúmeras técnicas podem facilitar essa relação dialógica, dentre elas a clarificação, utilizada pelos discentes da extensão, que consiste em tornar mais fáceis as mensagens a serem transmitidas, de modo a horizontalizar a comunicação (Coriolano-Marinus et al., 2014).

Ainda, pontua-se que durante todo processo de reflexão, construção e desenvolvimento do projeto, respeitou-se o protagonismo dos discentes extensionistas, acolhendo suas ideias e hipóteses estratégicas, com base no senso de valorização e pertencimento ao produto final. Tal estratégia corrobora com a ideia de extensão vinculada aos princípios dialógicos da metodologia freiriana, que prioriza a comunicação e coparticipação dos indivíduos no conhecimento, não apenas servindo de técnica, mas abrangendo o esforço coletivo para o saber (Gadotti, 2017).

5. Conclusão

Reflete-se que as ações construídas e desenvolvidas, por meio do projeto de extensão: “Alô, Comunidade” tornaram-se importantes estratégias de ensino e aprendizagem para os discentes extensionistas, fomentando aprimoramento de habilidades essenciais, com destaque para colaboração em grupo, flexibilidade na adaptação aos recursos tecnológicos e raciocínio organizacional, gerenciamento das emoções no trabalho com cobrança e comunicação efetiva na escuta, respeito e posicionamentos discursivos, para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de futuros profissionais da área da saúde.

O caráter informativo, educativo e acessível, com base nas evidências científicas do produto construído, faz com que haja captação da atenção dos ouvintes, no que está sendo exposto, tornando-os possíveis sujeitos multiplicadores de conhecimento e autônomos, com consciência do seu processo de corresponsabilização e mudanças de paradigmas dentro do período pandêmico. Além disso, tais ações contribuem para os esclarecimentos das dúvidas criadas em torno do contexto atual que a sociedade vive, envolvendo as discussões recorrentes sobre o novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a pandemia da COVID-19.

Neste sentido, o projeto de extensão: “Alô, Comunidade”, cumpre com seu papel de responsabilidade social dando um retorno para comunidade e reverberando o papel da universidade com base na tríade: ensino, pesquisa e extensão. Sugere-se, para próximos trabalhos, a investigação do impacto de extensões voltadas à educação em saúde em seu público-alvo.

Referências

- Araújo, V. N. M. G., Teixeira, F. M. O., Lopes, N. S., Carneiro, J. V. T., Netto, J. B., Andriolo, B. N. G., Moraes, N. S., & Charone, C. C. O. (2020). Conhecimento e percepção de idosos frente a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 17(2).
- Arruda, R. P., Sodré, E. L. V., & Cardoso Filho, A. A. (2021). O projeto de extensão “vozes da história” se reinventa com o podcast “vozes na pandemia”. *Expressa Extensão*, 26(1), 559-573.
- Biscarde, D. G. S., Pereira-Santos, M., & Silva, L. B. (2014). Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu)*, 18(48), 177-186.
- Brasil. (2015). Ministério Da Saúde. *Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015*. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Ministério da Saúde.

- Chacón, C. T., & Pérez, C. J. (2011). El podcast como innovación en la enseñanza del inglés como lengua extranjera. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, (39), 41-54.
- Coriolano-Marinus, M. W. L., Queiroga, B. A. M., Ruiz-Moreno, L., & Lima, L. S. (2014). Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. *Saúde e Sociedade*, 23(4), 1356-1369.
- Cristofolletti, E. C., & Serafim, M. P. (2020). Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação & Realidade*, 45(1), e90670.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou Comunicação*. Editora Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2017). *Extensão universitária: para quê*. Instituto Paulo Freire, 15.
- Galhardi, C. P., & Freire, N. P., Minayo, M. C. S., & Fagundes, M. C. M. (2020). Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Suppl 2), 4201-4210.
- Garcia L. P., & Duarte, E. (2020). Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020186.
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G. D., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltranello, O., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41, e238957.
- Hutagalung, D., Sopa, A., Asbari, M., Cahyono, Y., Maesaroh, S., & Chidir, G. (2020). Influence of Soft Skills, Hard Skills and Organization Learning on Teachers' Performance through Innovation Capability as Mediator. *Journal of Critical Reviews*, 7(19), 54-66.
- Lenharo, R. I., & Cristovão, V. L. L. (2016). Podcast, participação social e desenvolvimento. *Educação em Revista*, 32(1), 307-335.
- Lopes, J. E., & Heimann, C. (2016). Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. *Journal of Health Informatics*, 8(1), 26-30.
- Moretti, F. A., Oliveira, V. E., & Silva, E. M. K. (2012). Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? *Revista da Associação Médica Brasileira*, 58(6):650-658.
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 1-18.
- Nascimento, J. W., Silva, L. R., Arruda, L. E. S., Freitas, M. V. A., Nascimento, M. L. V., Silva, M. G. G., Santos, E. M., Silva, L. C., & Leite, R. T. V. (2021). Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 560-578.
- Organização Pan Americana de Saúde [PAHO]. (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. Organização Pan-Americana da Saúde.
- Pereira, M. F. (2018). Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 22(supl. 2), 1753-1756.
- Pinto, L. F., & Rocha, C. M. F. (2016). Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1433-1448.
- Rodrigues, A. L. L., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., Amaral, C. L. N., & Neto, I. F. P. (2013). Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. *Cadernos de graduação ciências humanas e sociais - UNIT – SERGIPE*, 1(2), 141-148.
- Silva, F. C. C., & D'Andrea, G. S. (2020). Podcasts e webinars sobre COVID-19 na área de Ciência da Informação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 9(2), 39-147.
- Soares, A. B., & Prette, Z. A. P. D. (2015). Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*, 33(2), 139-151.
- Zutiao, P., Costa, C. S. L., & Lessa, T. C. R. (2018). Habilidades Sociais em Universitários com Diferentes Experiências de Preparação para o Trabalho. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24(2), 261-276.